



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020⁵ – 2021

Arte

**Anos
Iniciais**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.



Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permançam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André¹ (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

¹ Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.



Sumário

Apresentação	9
OLHARES SOBRE OS PERCURSOS DAS CRIANÇAS PROVENIENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: escuta e acolhimento	11
O trabalho com Arte na escola	17
Videoaulas: como foram organizadas?	19
Avaliar? Sempre!	20
O que há de comum nos dois anos?	20
Encaminhamento Metodológico	21
Possíveis desdobramentos das videoaulas	23
CICLO I - Arte Abstrata	23
1.º Ano – Arte Abstrata	24
2.º ANO - A Arte Abstrata na perspectiva do retrato	29
3.º ANO – A Arte Abstrata na perspectiva da paisagem	32
CICLO II - Patrimônio Cultural, artístico e histórico e as interferências na paisagem da cidade	36
4.º ANO	36
5.º ANO	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos¹. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): "a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se". Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais da educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas

¹ Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 2020

aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou a educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

OLHARES SOBRE OS PERCURSOS DAS CRIANÇAS PROVENIENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: escuta e acolhimento

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem o compromisso de articular *as experiências e os saberes* das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Nesse contexto, entende-se a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Essa perspectiva traduz o papel ativo da criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, demarca o seu lugar na sociedade, reconhecendo-a enquanto produtora de cultura. Quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil preveem a articulação das experiências das crianças com o patrimônio cultural, compreendem a experiência como um processo interno, singular, que envolve a relação do sujeito com o conhecimento e não como um mero acúmulo de saberes.

Para Larossa, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (2002, p. 19). O autor denuncia que a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Essas reflexões contribuem para pensarmos no papel da educação diante de uma sociedade repleta de informações, de opiniões, na qual, segundo Larossa, a experiência de aprender é cada vez mais rara.

A experiência de aprender requer tempo para pensar, para questionar, para conhecer, para sentir e assumir destaque, pois na Educação Infantil as crianças estão construindo sentidos e significados sobre o mundo e sobre si mesmas. Nessa primeira etapa educacional, estão conhecendo saberes provenientes das diversas áreas de conhecimento, experimentando as diversas formas de expressão e comunicação por meio de diferentes linguagens.

Desse modo, a organização curricular da Educação Infantil se dá por meio dos Campos de Experiência, que constituem um “arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2017, p. 42). A BNCC prevê cinco Campos de Experiência:

- O eu, o outro e o nós

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

Esses campos destacam a relação com as áreas do conhecimento, na medida em que oferecem um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura. São norteadores para as ações intencionais dos professores e não podem ser planejados de modo isolado ou fragmentado.

Em 2020, devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus, a Secretaria Municipal da Educação criou caminhos para que as crianças da Rede Municipal de Ensino (RME) tivessem a garantia da efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Esse percurso foi construído respeitando a experiência de aprender e as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas educativas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo de Educação Infantil de Curitiba.

Iniciou-se, assim, a elaboração de videoaulas que foram exibidas em canal de televisão (TV Paraná Educativa) e mídia social (YouTube) para a faixa etária de 4 e 5 anos em todo o estado. A partir das videoaulas, os professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), das escolas com turmas de pré-escolar e professores de CEIs Contratados elaboraram propostas complementares, buscando assegurar as especificidades de cada contexto e respeitando as diferentes infâncias.

Além disso, a partir da preocupação com a manutenção do vínculo e diálogo com as famílias, as equipes gestoras e os professores buscaram diversas formas de comunicação, com o uso mais frequente de canais de comunicação e das novas tecnologias, como WhatsApp, Salas Google e reuniões virtuais. Outra preocupação da RME foi a de efetivar a democratização das condições de acesso às famílias, com a disponibilização de materiais complementares para a realização das propostas.

No planejamento e na efetivação das videoaulas, buscou-se novas formas de interagir e dialogar com as crianças, mesmo que de maneira não presencial, amparadas por uma concepção de criança potente e capaz e no compromisso com suas aprendizagens. Buscamos ofertar propostas que favorecessem a imaginação em contextos de investigação e descoberta, permeados pela ludicidade e brincadeira e articulados com os Campos de Experiência, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: *conhecer-se, conviver, expressar, brincar, participar e explorar*. Diante disso, podemos elencar alguns saberes que circularam neste percurso:

- Com a brincadeira, presente em todas as videoaulas, com propostas para a Educação Infantil, buscou-se assegurar o direito ao brincar, relacionando essa linguagem com o aces-

so às diversas produções culturais. Essa ação favoreceu a articulação dos conhecimentos das crianças com enredos e contextos que incentivaram a imaginação, a criatividade, as possibilidades de movimentação e expressão corporal, a vivência de sensações, as relações.

- As crianças participaram ativamente das propostas, visto que as temáticas abordadas tiveram relação com a vida cotidiana. Nessas situações, as crianças puderam escolher materiais e criar cenários para a expressão em diversas linguagens.
- Exploraram gestos, cores, sons, formas e texturas ampliando seus saberes sobre as artes, a linguagem escrita, a ciência e a tecnologia.
- No diálogo com as videoaulas e com as propostas complementares, vivenciaram situações que contribuíram para a construção de sua imagem pessoal, social e cultural, pois, na interação com as histórias lidas ou contadas, com as músicas, com as brincadeiras e com os diversos enredos, buscamos valorizar a cultura local, bem como ampliar as diversas formas de ser criança e viver as infâncias.
- Ao pensarmos nos Campos de Experiência na perspectiva de intercampos, os quais são vistos de modo integrado e indissociável, observamos que, no campo “O eu, o outro e nós”, as crianças aprenderam a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos utilizando as múltiplas linguagens. Também tiveram a oportunidade de manutenção e criação de laços afetivos com outros adultos e crianças, com os quais puderam interagir nesse percurso. Puderam experimentar ainda a diversidade cultural, o que favoreceu a ampliação da sensibilidade frente à pluralidade de constituições e manifestações culturais.
- A partir do olhar sensível para o desenvolvimento integral das crianças, questões afetivas também foram abordadas, nas quais os sentimentos e os receios estiveram presentes nesse período, com a preocupação de que contribuíssemos para a autoestima, a construção da autonomia e a confiança, tendo o cuidado de que as crianças se sentissem acolhidas e pertencentes. Além disso, o cuidado de si, o bem-estar e o cuidado do meio ambiente fizeram-se presentes nas diversas ações desse período, sendo objetivos de aprendizagem importantes do campo “O eu, o outro e o nós”.
- Ainda diante disso, as crianças tiveram a oportunidade de criar e experimentar brinquedos e brincadeiras, sem estereótipo de gênero. Foram convidadas a organizar e cuidar de seus pertences e materiais.
- Puderam perceber e experimentar possibilidades e limites corporais, expressando-se por meio da linguagem corporal. Tiveram a oportunidade de experimentar e expressar sensações, objetivos de aprendizagem do campo “Corpo, gestos e movimentos”.
- Apesar dos limites impostos por uma situação de pandemia, buscamos diversas oportunidades para que as crianças pudessem investigar os contextos em sua casa, elaborar hipó-

teses e teorias, a partir dos diversos convites, provocações e problematizações presentes nas videoaulas e nas propostas complementares.

- Os objetivos do campo *“Traços, sons, cores e formas”* foram abordados nas situações nas quais as crianças puderam realizar experiências envolvendo corpo, voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos, como meios para a expressão nas diversas linguagens relacionadas à música, dança, literatura e às artes plásticas.
- A cultura escrita esteve presente no acesso a diversos gêneros literários e em práticas sociais, em que as crianças puderam compreender a escrita enquanto forma de expressão gráfica e experimentar suas hipóteses de escrita em registros espontâneos.
- A relação com o campo *“Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações”* ocorreu em situações nas quais as crianças puderam realizar observações, fazer comparações e explorações a partir de curiosidades e indagações. Puderam utilizar os números, o desenho e a escrita como forma de registro, bem como tiveram acesso a instrumentos de medição convencionais e não convencionais. Nas brincadeiras, vivenciaram situações envolvendo quantidades e números, noções geométricas, de medidas, espaciais e temporais. Nessas relações, puderam observar e identificar relações sociais e fenômenos naturais.
- As crianças com deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação foram integradas nesse processo em seus ritmos, percursos e sentidos construídos. Sendo assim, destaca-se a relação individualizada de acompanhamento, realizada pelas unidades educacionais no acolhimento das histórias de vida e das singularidades.

O percurso das crianças na Educação Infantil da RME foi trilhado considerando as interações e a brincadeira como eixos das práticas educacionais, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e o permanente diálogo com as famílias, respeitando as subjetividades e primando pela escuta de todos os sujeitos da comunidade educativa e pelo diálogo com as famílias. As propostas complementares tiveram papel decisivo, pois oportunizaram às crianças, aos familiares, aos professores e à equipe gestora a manutenção de vínculos e a continuidade das ações educacionais, possibilitando aos professores o acompanhamento dos processos de construção de saberes das crianças, contextualizando o planejamento a partir dos interesses das crianças. Um novo olhar sobre o papel da família foi estabelecido ampliando o diálogo e a articulação.

Dessa forma, convidamos você professor para que, ao receber as crianças da Educação Infantil, pense em um ambiente acolhedor e que permita a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, criando uma ponte entre as experiências de aprender, os campos de experiência e o caminho a ser trilhado pelas crianças no Ensino Fundamental.

Assim, conforme o previsto na BNCC (2018, p. 53), “torna-se necessário estabelecer estratégias, [...] de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer,

em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo". Para tanto, é importante que você considere os pareceres descritivos, os portfólios e outros registros, além das informações das crianças na Educação Infantil, para que possa dar continuidade aos percursos e conhecimentos que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

A BNCC explicita a importância que se deve dar a essa transição vivida pelas crianças, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens. Para que isso seja possível, o papel do professor é essencial respeitando as especificidades dessa faixa etária, a fim de compreender e acolher os conhecimentos das crianças, respeitando o que elas sabem e são capazes de fazer, em uma perspectiva de continuidade dos processos e do percurso educativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 20**, de 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 05**, de 17 de dezembro de 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil**: diálogos com a BNCC. Curitiba, 2020.

BONDIA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação n.º 19**, jan/fev/mar/abr, 2002.

O trabalho com Arte na escola

A Arte é produto do existir humano. Como tal, ela se apresenta como a cultura manifesta pelo fazer humano. É um conjunto de saberes específicos que definem o ser humano em sua dimensão mais ampla e em sua relação com o mundo, buscando significá-lo através de símbolos e também da experiência estética.

Trabalhar com arte na escola exige um pensamento mais abrangente a respeito da educação, pois ela não é um conhecimento meramente transmissível, assim o envolvimento com as experiências artísticas deve ser encarado como um processo formativo, no qual há o desenvolvimento dos sentidos e significados que modificarão a atuação do estudante no mundo.

O trabalho desenvolvido no componente curricular Arte na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba está estruturado em dois eixos norteadores: o entendimento da arte como produção cultural (em diferentes tempos e espaços) e as especificidades de cada linguagem artística.

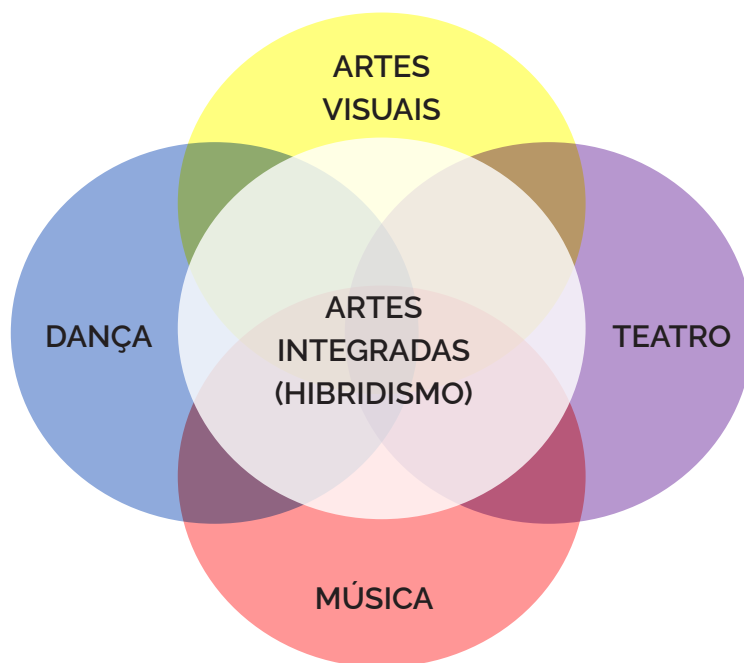
Os conteúdos apresentados no Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC (2020) baseiam-se nestes dois eixos em todos os anos do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), sempre buscando a ampliação do repertório artístico cultural, bem como o desenvolvimento do estudante em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais, na busca de uma expressão alinhada à poética pessoal de cada estudante.

Quando nos referimos às especificidades das linguagens artísticas, nos referimos às quatro linguagens: *Artes Visuais*, cujo foco é a visualidade, ou seja, todo objeto artístico que estimule o pensamento visual, abrangendo obras de pintura, escultura, desenho, fotografia, ampliando para o cinema, arte digital, a performance ou instalação, que permitem além da visualidade trabalhar com outros sentidos; a *Música*, cujo objeto de estudo é a própria música, em diferentes tempos e espaços; a *Dança*, em que o objeto de estudo é o pensamento do corpo em movimento, como expressão de ideias e fruição estética; o *Teatro*, cujo objeto de estudo são as experiências cênicas e suas possibilidades criativas, narrativas e expressivas.

Ainda sobre as linguagens artísticas, ressalta-se que o Currículo de Arte (2020) está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC se refere a estas mesmas linguagens com o termo *Unidades Temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro* e acrescenta as *Artes Integradas*. Já no Currículo de Arte (2020) as linguagens estão orientadas por trimestralidade, ou seja, no primeiro trimestre a ênfase é dada para o trabalho com as *Artes Visuais*, no segundo trimestre para a *Música* e no terceiro trimestre para a *Dança* e o *Teatro*. É provável que você tenha pensado:

– Mas e as *Artes Integradas*, onde estão?

Segundo a organização do Currículo de Arte da RME, a unidade temática referente às *Artes Integradas* está presente como concepção metodológica para todas as etapas do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo da Equipe de Arte da SME, 2020.

Assim, quando o professor estiver abordando determinado conteúdo de Artes Visuais, no primeiro trimestre, deve pensar na possibilidade de integrar uma outra linguagem artística. Supondo-se que no 5.º ano seja desenvolvido um trabalho a partir da linguagem/técnica de uma instalação (suporte comumente relacionado à Arte Contemporânea), é possível combinar dispositivos sensoriais (objetos sonoros) que remetam a vários sentidos desta instalação, e dentro do mesmo contexto abordar conteúdos específicos de Artes Visuais e/ou também de Música.

Portanto, reiteramos que as Artes Integradas aparecem como concepção metodológica no Currículo de Arte da RME. Outro exemplo, é o conteúdo *Hibridismo*: que em termos gerais são os trabalhos que integram mais do que uma linguagem (videoarte, artemídia, determinadas instalações, performance etc.). Portanto, as linguagens artísticas podem e devem ser trabalhadas de forma integrada, priorizando o hibridismo e o uso de novos recursos tecnológicos tanto para a fruição quanto para a produção de objetos artísticos.

Assim, ao trabalhar cada linguagem artística em sala de aula, a base do planejamento deve pautar-se na tríade metodológica: **apreciação, experimentação/execução e criação.**

Videoaulas: como foram organizadas?

A elaboração das videoaulas em 2020 mostrou-se um grande desafio, uma vez que o trabalho com arte necessita da presença, do corpo e da interação entre os pares. Porém, permitiu novos desdobramentos e variadas percepções em relação às formas de lidar com os conteúdos. Para tanto, os estudantes de diferentes idades tiveram acesso à diversas produções culturais e artísticas, ampliando, desse modo, seu repertório ou reelaborando conceitos já trabalhados.

Com a nova formatação, os horários se diferenciaram daqueles instituídos para as aulas presenciais, por isso, algumas turmas precisaram ser unidas, a fim de contemplarmos as cargas horárias exigidas por lei. Com a união das etapas, houve a necessidade de adaptação dos conteúdos elencados no Currículo de Arte da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, assim as videoaulas não foram constituídas no formato de linearidade de conteúdos, mas a partir das conexões possíveis entre eles.

O conhecimento em Arte é bastante abrangente e fluido; uma obra de arte abstrata, por exemplo, que é objeto de estudo do 1.º ano, pode ser amplamente discutida e estudada também pelo 5.º ano, ao abordarmos as questões relativas à Arte Contemporânea. Isso ocorre porque este conhecimento não se encerra em si mesmo, sempre pode ser expandido pelas pesquisas tanto dos professores como dos estudantes.

Esse momento desafiador também instigou discussões importantes sobre a escola, sobre a educação e sobre os processos de ensino de Arte na escola. Neste período de isolamento, o “consumo” de arte constitui-se como um alívio para as angústias humanas.

A pandemia demonstrou a importância da Arte para nossas vidas. Nesse contexto, o papel dos educadores em Arte é o de promover um “consumo” mais adequado deste “produto”, distanciando-se do que é imposto pela mídia de forma generalizante.

Desse modo, é imprescindível levar os estudantes a conhecer os processos de criação artística para que eles entendam o universo de vastas informações e emoções, a fim de constituir crianças críticas e autônomas, seguras de si e de seu papel de participação no mundo e também fruidoras de arte. Assim, o professor que atua com o ensino da Arte precisa ter contato constante com obras e produções artísticas, sejam elas provenientes das visitas aos museus, presenciais ou virtuais, do acesso aos espetáculos, fruições musicais, bem como a produção cultural da comunidade em que vive e em que a escola está inserida.

Avaliar? Sempre!

A avaliação no componente curricular Arte é vista como um processo formativo e contínuo.

Embora grande parte do objetivo do ensino da Arte compreenda o preparo para a fruição e a experiência estética em si, para a criança, usufruir da Arte é mais do que isso, as percepções da criança estão ligadas a um fazer, um brincar, um experimentar. Assim, a Arte terá importância para ela a partir do momento em que sua ação seja significativa, ou seja, o importante é o processo de descoberta da criança em relação à Arte, a forma como ela organiza os pensamentos e como ela desfruta do contato direto com sua própria construção da identidade.

Nas atividades de desenhar, pintar, experimentar um jogo dramático, produzir sons a partir de seu corpo ou de objetos, ela vai aprimorando e se percebendo como ser pertencente ao mundo. Como afirma Lowenfeld (1977)

Para ela, a Arte é mais que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com que ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo. A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador. (1977, p.19 apud DUARTE JR., 1988, p. 112).

Portanto, para a criança, muito mais importante do que produzir um objeto artístico belo, é experimentar uma prática artística que permita o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Para tanto, ela precisa ser entendida e respeitada, na medida em que expressa sua identidade dentro dos processos propostos. Vale lembrar ainda que um objeto artístico final, considerado "belo", está se encaixando num conceito estético adulto, e não do universo infantil.

Nesse sentido o olhar do professor, mais do que nunca, deve se direcionar ao desenvolvimento da criança, proporcionando práticas significativas e que agreguem valor ao conteúdo trabalhado. Ou seja, ao avaliar as produções artísticas dos estudantes, o professor deve considerar o processo como um todo, e não apenas o produto final (objetos e apresentações em eventos, festas, exposições e mostras). Para isso, é importante se pautar também nos critérios de ensino-aprendizagem apresentados no Currículo de Arte, os quais orientarão as escolhas teórico-metodológicas e permitirão reavaliar o processo sempre que necessário.

O que há de comum nos dois anos?

No trabalho com Arte na escola, os conteúdos são flexíveis e possibilitam a ampliação de ideias e conceitos, novas conexões e a integração entre as linguagens artísticas. Apesar da organiza-

ção de conteúdos divididos em anos e ciclos de aprendizagem e pela trimestralidade sugerida no Currículo, os conhecimentos são abrangentes e fluidos.

As propostas apresentadas nas videoaulas funcionaram como disparadores de conhecimentos e assuntos diversos, é desejável que estes aspectos sejam revisitados, a fim de ampliar os significados e promover novos saberes. Nós, adultos, sempre encontraremos novas aprendizagens, sensações e descobertas em contato com a Arte, e para os estudantes não é diferente. Os conhecimentos nunca são estáticos, ao contrário, a mesma obra de arte pode suscitar diferentes percepções, dependendo do contexto de vida.

Essa é, sem dúvida, a maior riqueza e a maior dificuldade em se trabalhar com o ensino de Arte, principalmente no formato remoto, e é esta a característica que demanda um professor pesquisador, antenado, aberto para as novas conexões, em prol do desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, ao ofertarmos as aulas a distância, inúmeros foram os desafios, porém, o contato com a Arte nas diferentes linguagens vislumbrou a aprendizagem da criança/espectador. A cada nova aula, buscou-se proporcionar formas de experimentação e de apreciação, com o intuito de ampliar o repertório dos estudantes. Cada criança, porém, recebe e assimila de uma forma bastante particular. Não existe certo ou errado, mas a compreensão de que, de alguma forma, esta criança foi tocada em seu contato com a Arte, ainda que virtualmente.

Cabe destacar que o isolamento infringido pelo período pandêmico, trouxe a ampliação da produção artística, por meio da divulgação de vídeos envolvendo a arte em suas múltiplas facetas, esta possibilidade de usufruir da Arte trouxe alento para as pessoas em diferentes partes do mundo.

Encaminhamento Metodológico

Para a retomada das atividades presenciais é preciso considerar o estado socioemocional dos estudantes, nesse contexto a vivência com a Arte pode dar vazão a essas sensações. Em um primeiro momento, pode-se realizar uma conversa informal com os estudantes, pesquisando quais deles conseguiram acompanhar as atividades *on-line*; quem conseguiu realizar as atividades; se possuíam os materiais para realizá-las e qual das linguagens vivenciadas foi mais marcante. Esse levantamento pode auxiliar a organização de um panorama de como as crianças vivenciaram o período pandêmico.

Mesmo sendo as *Artes Visuais* o objeto de estudo do primeiro trimestre, pode ser interessante neste primeiro momento, ofertar para as crianças atividades que envolvam o movimento do corpo, a expressividade e a musicalização, tornando o momento significativo.

Devemos considerar também que esse corpo que retornará para a escola não será o mesmo corpo que saiu no início do isolamento, por diversas questões: espaço e horários para estudo adequados ou inadequados e influência da existência de organização ou não de uma rotina familiar etc. Portanto, a oferta de atividades que levem à movimentação e expressão podem ser importantes aliadas no estabelecimento dos objetivos para 2021. Ressaltamos que o mais importante, em termos de abordagem metodológica, é não perder a noção da tríade: **experimentação/execução, apreciação e criação**.

Sugestão de atividade

Iniciando o primeiro contato com os estudantes.

Título

Qual é o seu nome?

Ciclo/Ano

Todos os anos do Ensino Fundamental.

Materiais necessários

Espaço amplo.

Tempo de duração

Aproximadamente 50 min. (ou de acordo com a resposta da turma).

Instruções

- Em uma roda de conversa inicial, cada estudante deverá falar seu nome. O professor pode ampliar a conversa, solicitando que a criança conte algo sobre si, ou algo que goste, um brinquedo favorito, por exemplo, entre outros.
- Na segunda rodada, a proposta é cantar seu próprio nome, explorando sonoridades e efeitos de voz diferenciados. A ideia é que a atividade vire uma brincadeira; alguns estudantes podem sentir-se tímidos ao fazer esta atividade; respeitá-los é fundamental, assim como proporcionar novas oportunidades para eles se sentirem mais confiantes.
- Em um terceiro momento, peça para que os estudantes, em pé, "dancem" o seu nome, ou seja, criem um movimento a partir do "dizer/cantar" seu nome. É possível propor também que todos da roda experimentem falar e movimentar seu corpo, imitando os colegas.

- No quarto momento, os estudantes irão realizar o movimento como se estivessem escrevendo apenas a primeira letra do nome de cada um. Proponha variações, como fazer com os pés, imaginar o volume da letra etc.
- Ao final, com o som de uma música, os estudantes executam esses movimentos circulando livremente pelo espaço. A seguir, fazer um relaxamento e voltar para a calma, isso trará conforto e bem-estar para os estudantes.

Com essa atividade, os estudantes vivenciarão um exercício de "abstração", ou seja, eles terão trabalhado com algo não palpável, porém, relacionado à construção da identidade deles.

Possíveis desdobramentos das videoaulas

CICLO I – Arte Abstrata

Trabalhar com *Arte abstrata* com os estudantes pode se tornar uma grande brincadeira de formas, cores e ideias! Mais importante do que conceituar a *Arte Abstrata* é vivenciá-la, de forma lúdica e prazerosa.

Embora saibamos que o conteúdo específico de *Arte Abstrata* corresponde apenas ao 1.º ano, propomos uma ampliação do trabalho com o abstrato, que perpassasse essa noção inicial e resulte em outras perspectivas que remetam a outros conteúdos dos demais anos do Ensino Fundamental. Ao trabalharmos a ideia de abstração, significa que o pensamento fica distanciado do objeto. O próprio processo de aprendizagem da escrita é um processo de abstração, pois o indivíduo precisa utilizar símbolos gráficos para substituir o objeto em si.

No processo artístico, algo semelhante acontece, abstraímos ideias, conceitos ou formas, deixando-as simplificadas, afastadas, por vezes vagas ou indefinidas, como no caso de alguns artistas, que ao evidenciar um elemento formal (ponto, linha, textura etc.), afasta-o de qualquer ideia figurativa, muito comum e recorrente em movimentos do *Modernismo*, ou ainda em grafismos indígenas e africanos. E por que não pensarmos nos complexos processos de criação da *Arte Contemporânea* que rompem ainda mais com quaisquer dessas ideias de classificação de estilos. No gênero Retrato temos as mais variadas manifestações de abstração, seja pela simplificação ou síntese de uma imagem, ou ainda pela criação de um sistema simbólico que traz elementos da subjetividade do artista, há casos em que o autorretrato do artista sequer traz a imagem dele propriamente.

Dentro do próprio movimento abstracionista, no decorrer do processo de discussão e apresentação dos conceitos norteadores desse tipo de arte, surgiram diferentes vertentes, como o *Abstracionismo Geométrico*, ou o *Abstracionismo Informal*. Essas correntes apresentam caracte-

rísticas específicas, valorizando seu modo de pensar e de abstrair e de mostrar possibilidades formais e de materiais.

Trabalhar com os estudantes pequenos com a *Arte Abstrata* traz uma liberdade de conceitos e julgamentos que vamos adquirindo no decorrer de nosso processo de aprendizagem. Nesta faixa etária, a criança está mais livre de conceitos e preconceitos e pode usufruir melhor do que considera algo lúdico. Também é a *Arte Abstrata* que mais se aproxima da fase da garatuja, em que a criança desenha com todo o seu corpo, e o gesto é tão importante quanto aquilo que tenta representar com o desenho. Reiteramos o que foi explicitado no início desta seção, ou seja, mais importante do que conceituar a *Arte Abstrata* é vivenciá-la, de forma lúdica e prazerosa.

Desse modo, antes de olhar para o conteúdo especificamente, é preciso analisar quais são os critérios de ensino-aprendizagem que nortearão sua avaliação e a tomada de decisões em relação à escolha dos artistas e obras que serão apresentadas, bem como quais atividades serão mais significativas para seus estudantes.

Atividades Sugeridas

A seguir, apresentamos sugestões de atividades que poderão auxiliar no processo de planejamento das aulas.

1.º Ano – Arte Abstrata

Um dos critérios para o trabalho com *Arte Abstrata* menciona que a criança deverá conhecer artistas que trabalham com arte abstrata. Não se objetiva que o estudante decore nomes de artistas, mas sim que ele saiba diferenciar a arte abstrata da arte figurativa e que tenha prazer em apreciar obras abstratas, tanto bidimensionais quanto tridimensionais. Por isso, é imprescindível na escolha desse repertório, selecionar artistas locais e internacionais, contextualizando-os durante o trabalho.

Outro critério importante é proporcionar aos estudantes diversas possibilidades de riscantes e de materiais para a exploração gráfica, principalmente com as crianças pequenas, em que o ato de desenhar envolve a movimentação de todo o corpo. Proporcionar o contato com a diversidade de superfícies e até de espaços são interessantes medidas para ampliar a percepção das crianças sobre a arte abstrata.

Antes de passarmos para as orientações da atividade, convém situarmos os conteúdos do Currículo de Arte e também quais serão os critérios de ensino-aprendizagem abordados.

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Arte Abstrata: diferentes suportes e riscantes, possibilidades gestuais e simbólicas, formas, cores e texturas. • Abstracionismo Geométrico: formas geométricas, exercícios de composição, experimentação de materiais e suportes diferenciados. • Composições abstratas em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explora diferentes suportes e riscantes em composições abstratas. • Conhece artistas que se utilizam da linguagem abstrata. • Diferencia as formas geométricas. • Utiliza diferentes formas geométricas em composições abstratas.

ATIVIDADE 1 – Brincando com o espaço do corpo, do ambiente e da Arte

Ao iniciar esta atividade, o professor deve fazer uma coletânea de caixas de papelão de tamanhos variados. Essas caixas deverão ter seu fundo aberto, para que fiquem vazadas.

Em um primeiro momento, realizar com os estudantes a observação das formas das caixas, instigando a percepção por parte dos estudantes sobre quais partes do corpo podem entrar e sair destas formas. A partir daí, é possível que os estudantes inventem brinquedos, como carrinhos, barcos etc. Deixe a imaginação deles fluir. Em um segundo momento, proponha aos estudantes uma composição com essas caixas, que podem ser espalhadas no chão ou empilhadas, de acordo com a proposição deles. Para ajudar nesta etapa, conduza a apreciação de algumas obras de artistas que trabalham com abstração e instalação. Exemplos:

Hélio Oiticica



Grande núcleo, 1977.

Olafur Eliasson



Seu Corpo da obra, 2011.

Eduardo Srur



Labirinto, 2012.

Fonte: < <https://www.google.com/search> >. Acesso em: 25/10/2020.

A partir da apreciação das obras, instigar os estudantes para que elaborem uma composição com as caixas que também será uma instalação, pois permitirá aos estudantes a exploração do próprio corpo e dos espaços criados pelas formas. É oportuno solicitar que eles atravessem com todo o seu corpo a instalação, ou apenas partes possíveis do corpo, ampliando a percepção dos estudantes em relação ao espaço que eles ocupam e ao espaço do outro.



Fonte: <<https://centrocoreografico.wordpress.com/>>. Acesso em: 25/10/2020.

ATIVIDADE 2 – A colagem como forma de expressão artística

A colagem é uma técnica de composição em que múltiplos materiais, de diferentes texturas e cores, podem ser empregados, também podem ser colocados lado a lado ou sobrepostos, na criação de um motivo ou imagem. É um recurso muito interessante, pois permite inúmeras possibilidades de estruturação, integração, organização espacial e descoberta de novas configurações.

Ferreira Gullar



Obra s/título - Série Relevos, 2014.

Carlos Scliar



Candieiro, 1983.

Antônio Arney



Colagem com rejeitos, 2015.

Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

A partir da apreciação das obras dos artistas anteriormente apresentados, os estudantes devem observar as formas, as cores, que tipo de material foi utilizado e como é uma colagem artística (arte em que o artista toma decisões a respeito do que irá compor), também podem realizar uma coletânea de materiais e decidir o tema da colagem, que poderá ser coletiva ou individual. É importante instigar a tomada de decisões por parte das crianças, sempre tendo a mediação do professor como sustentação.

Ampliando saberes

a) Pensar com as crianças que outros materiais podem ser interessantes em uma colagem, como no exemplo da obra de Antônio Arney, que explora diferentes texturas de madeira. Pode-se pensar em diferentes texturas em diferentes materiais. Como é sentir essas texturas com as mãos? Como seria a representação gráfica destas texturas?

b) Vale a pena pesquisar a obra de Ferreira Gullar, que explora colagens e poemas sobre bichos inventados!



Fonte:< <https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade esteja muito difícil para alguns estudantes, você pode propor brincadeiras com formas geométricas, como caça ao tesouro, blocos lógicos, ou peças de papel. Também é possível, organizar composições por semelhança de formas ou de cores. Estimular o uso de diferentes suportes, como paredes, o chão ou até outros ambientes da escola.

Também é oportuno propor que imitem as formas com o próprio corpo. Essa atividade pode se tornar uma atividade de dança, proponha variadas formas de deslocamento e uso de diferentes níveis. Em um segundo momento, as formas podem ser representadas junto com um colega de turma e depois por três ou quatro estudantes. Os estudantes precisam encontrar soluções

criativas para representar as formas trabalhadas, envolvendo todos os integrantes do grupo, de forma cooperativa.

Conhecendo outros artistas

Jackson Pollock

A obra de Jackson Pollock é chamada de *Action Painting*, ou "pintura de ação", pois esta técnica mistura o gotejamento da tinta com uma espécie de caligrafia sobre a tela, o artista compõe camadas de cor até o resultado final.



Fonte:<<https://arteeartistas.com.br/biografia-de-jackson-pollock/>>. Acesso em: 25/10/2020.

Heather Hansen

A linha é a forma mais básica da *Arte Abstrata*. No trabalho da artista Heather Hansen, ela nasce da movimentação do corpo, em gestos dançantes que são registrados em grandes superfícies.



Fonte:< <https://incubadoradeartistas.wordpress.com/tag/heather-hansen/>>. Acesso em: 25/10/2020.

Rubem Valentim

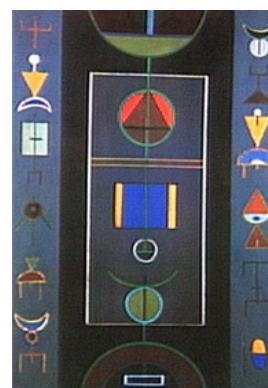
O artista se inspira em símbolos religiosos do Candomblé e da Umbanda para criar seu próprio simbolismo abstrato, também explora cores vibrantes e formas geométricas.



Emblema- Logotipo Poético,
1975.



Composição, 1957.



Composição, 1956.

Fonte: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 25/10/2020.

2.º ANO – A Arte Abstrata na perspectiva do retrato

A tabela, a seguir, apresenta os conteúdos do 2.º ano e os seus respectivos critérios de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Conceito de retrato: ato de retratar pessoas, animais, objetos, entre outros.• Retratos em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.• Elementos das artes visuais (linha, cor, textura).	<ul style="list-style-type: none">• Reconhece diferentes formas de representação do retrato.• Utiliza diferentes técnicas e materiais.• Aprecia as produções visuais dos colegas e emite opinião própria a respeito.

Ao iniciar as atividades de Arte com os estudantes do 2.º ano, é possível retomar a videoaula n.º 2, na qual os estudantes conheceram a obra da artista Lygia Clark, uma artista versátil, que transformou o conceito de arte em sua obra intitulada *Bichos*. Na obra, Lygia propõe a participação do espectador interferindo no resultado final, criando sempre uma nova obra. Na proposta da videoaula, após conhecermos a trajetória da artista, o estudante foi convidado a criar seu próprio "Bicho", a partir de diversas dobras realizadas em papelão fino (de embalagem), assim ele pode realizar sua própria composição.

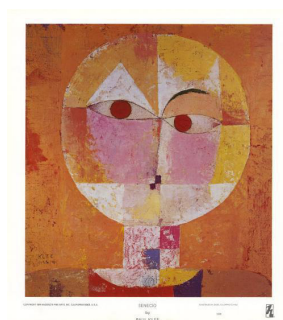
ATIVIDADE 1 – Criando outros bichos

Na escola, essa atividade pode expandir-se, uma vez que a interação entre as crianças pode resultar em trabalhos bem interessantes. Também é possível pintar com tinta guache as diferentes faces criadas, tornando o objeto artístico tanto figurativo quanto abstrato. A escolha deve ser do próprio estudante. Ao final da atividade, o estudante deverá dar um nome para sua criação. Também há a possibilidade de cada estudante retratar sua criação com um desenho.

Ampliando o trabalho, peça aos alunos que levem caixas de embalagens para a escola, de diferentes tamanhos. Antes de fazer a intervenção artística nas caixas, é interessante propor aos estudantes que observem se as faces das caixas possuem tamanhos iguais ou diferentes, trabalhe com eles a nomenclatura das formas planas (quadrado, retângulo), diferenciando-as das formas tridimensionais (cubo, paralelepípedo etc.). Desmontando as caixas essa diferenciação fica bem perceptível e montando novamente pelo avesso, surge a possibilidade de pintar, ou não este material. Como uma composição coletiva, os estudantes podem ir compondo as caixas de formas diferentes, criando novos “Bichos”.

ATIVIDADE 2 – Relembrando Paul Klee

Para essa atividade, é interessante lembrar a videoaula n.º 2, que fala um pouco da trajetória do artista e como uma viagem à Tunísia mudou sua percepção das cores e a forma de expressão do artista.



Senecio, 1922.



Príncipe Negro, 1927.

Fonte: < <https://www.historiadasartes.com/> >. Acesso em: 25/10/2020.

É importante que as imagens anteriormente apresentadas, fiquem bem visíveis para os estudantes, a fim de que eles possam comparar com seus próprios rostos, com uso de espelhos. Peça para que eles identifiquem as formas do rosto, olhos, nariz e boca, questione se essas formas se assemelham ao real ou se o artista “brincou” com as formas, propondo uma maneira diferente de fazer o retrato. Incentive os estudantes a brincarem com os materiais, utilize para

isto técnicas variadas, como desenho, colagem, pintura etc. Explore também diferentes suportes para as composições e até mesmo espaços diversificados da escola.

O conceito de retrato e autorretrato vai sendo explorado e consolidado ao longo das aulas do trimestre, para tanto o professor deverá estimular o pensamento visual do estudante, mostrando várias obras de artistas de diferentes épocas e que utilizam técnicas variadas.

Possíveis adaptações

Se os estudantes encontrarem dificuldade para realizar as atividades, peça para que eles desenhem seu animal de estimação ou o animal que gostariam de ter. A partir do desenho, faça brincadeiras como desenhar de olhos fechados, um colega pode terminar o desenho do outro, fazer a mistura de diferentes animais, o retrato falado etc. Procure variar suportes e riscantes.

Caso as atividades estejam muito fáceis, proponha comparações de técnicas, como fotografias, esculturas, pinturas, de diferentes épocas e contextos, diferentes origens étnicas, estabelecendo relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes culturas.

Conhecendo outros artistas

Gustavo Rosa

O artista Gustavo Rosa geometriza e abstrai partes importantes da imagem, induzindo o olhar do espectador nos elementos formais como linhas e cores.



Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

Ferreira Gullar

Artista, poeta, crítico de arte e escritor, foi um dos expoentes do movimento *Neoconcreto* no Brasil. Utilizava muito a técnica da colagem, e tinha uma inspiração especial: seu gato. Certo dia, ao finalizar uma composição com peças de papel para serem coladas, seu gato subiu na mesa, desorganizando as peças e virando-as do avesso. O artista enxergou ali uma nova possibilidade de composição!



Ferreira Gullar, 2014.

Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

3.º ANO – A Arte Abstrata na perspectiva da paisagem _____

A tabela, a seguir, apresenta os conteúdos do 3.º ano e os seus respectivos critérios de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Paisagem em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.• Diferentes formas de representação artística da paisagem.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhece diferentes formas de representação da paisagem.• Percebe intervenções artísticas em diferentes contextos.• Utiliza diferentes técnicas e materiais na produção de paisagens.

Ao longo do trimestre, à medida em que o trabalho com Arte vai sendo desenvolvido, o conceito de paisagem para os estudantes do 3.º ano vai se consolidando. Ao final desse processo, eles devem perceber que a paisagem representa a visão que se tem de um determinado lugar, dependendo do ponto de vista e das percepções pessoais do espaço. Alguns artistas ampliam a concepção de paisagem, integrando nela a percepção de sons e odores como fatores integrantes da memória. Essa percepção pode ser ampla, como uma visão do horizonte em uma área

aberta ao ar livre, como também restringir-se a um determinado espaço, e como se ocupa esse espaço. Assim, é fundamental mostrar diversas possibilidades de representação em diferentes técnicas e de diferentes épocas, contextualizando-as.

ATIVIDADE 1 - Compondo a paisagem

Relembrando o trabalho e a trajetória do artista Paul Klee, é possível perceber a partir das obras que há diferentes formas de representar a paisagem e há diferentes possibilidades do uso da cor.



A Ponte Vermelha, 1928.



Balão Vermelho, 1922.

Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

Propor uma análise de como os estudantes imaginam que seria a paisagem real a partir da obra de Paul Klee. O artista, nas obras retratadas anteriormente, abstraiu a paisagem, mesmo assim, podemos identificar a ponte vermelha que dá nome para a obra. Incentive os estudantes a realizar um exercício contrário à abstração: colocar elementos figurativos na paisagem como a ponte vermelha, explorando o máximo de detalhes possíveis. Pode-se fazer a mesma atividade com a obra do Balão Vermelho, desta vez tendo como ponto de partida o próprio balão. Será interessante conversar com os estudantes sobre pontos de vista e sobre planos, mostrando fotografias e outras obras de arte com temas semelhantes.

ATIVIDADE 2 - Interferências na paisagem

O espaço escolar também tem sua paisagem, que se altera dependendo do ponto de vista do espectador. Inspirados na obra de Hélio Oiticica, proponha aos estudantes do 3.º ano formas de intervenção artística no espaço escolar, pensando em formas geométricas e nas cores. Essa intervenção pode ser pensada para mudar o trajeto num corredor, por exemplo, ou algo colorido que modifique a paisagem escolar.

Apreciação das obras de Hélio Oiticica:

Na mesma linha de pensamento de Lygia Clark, o artista Hélio Oiticica pensava numa Arte para ser sentida e integrada ao espectador, convidando-o para fazer parte da obra de arte. O uso da cor e das formas geométricas compõe algumas das obras do artista, elas modificam a paisagem onde são instaladas.



Invenção da cor, Penetrável Magic Square, 1977.

Fonte: <<https://www.inhotim.org.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.



Penetráveis, 1977.

Fonte: <<http://www.3margem.com.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.

Possíveis adaptações

Se as atividades propostas estiverem muito difíceis para os estudantes, proponha pequenas intervenções em espaços menores. No caso da atividade de criação da paisagem, é possível partir de uma imagem colocada na folha para que a criança desenhe e organize o espaço. Com o tempo e com muitas apreciações de imagens diversificadas, a ideia de planos irá se consolidando e os estudantes vão aprimorando suas produções.

Se as atividades estiverem muito fáceis, trabalhe com intervenções em grandes áreas da escola e com objetos maiores. Instigue os estudantes do 3.º ano a observarem a reação das pessoas

em relação às produções. Fotografe esses momentos, pois eles podem se transformar em um novo objeto artístico.

Conhecendo outros artistas

Regina Silveira

Artista multimídia, seu trabalho questiona a natureza da representação visual e da sua relação com a percepção. Faz uso da sombra como indicativo de ausência, de algo que o observador tem apenas a referência mental, dando margem para novas possibilidades de significação.



Derrapagens



Intro

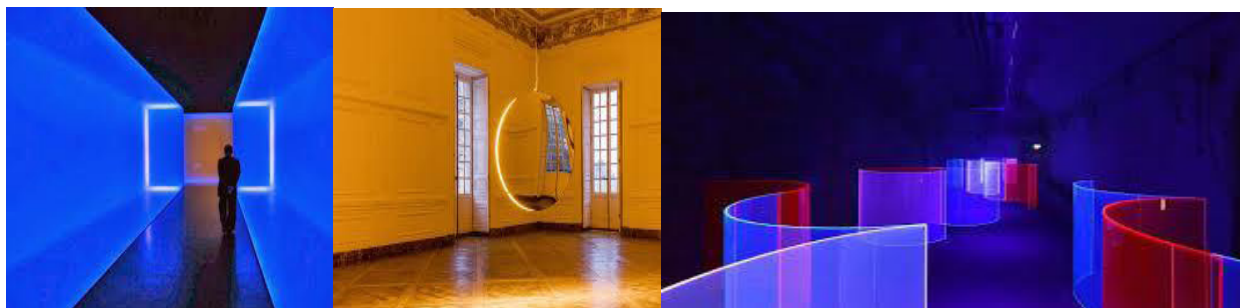


Da série Mundusadmirabilis

Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

Olafur Eliasson

É um artista dinamarquês que brinca com o espaço, fazendo interferências que trabalham com a cor e a luz, realiza uma nova exploração dos sentidos e percepções. Para ele, a Arte não é apenas o objeto, mas também a experiência realizada em conjunto – artista e visitante.



Fonte: <<https://www.google.com/search>>. Acesso em: 25/10/2020.

CICLO II – Patrimônio Cultural, artístico e histórico e as interferências na paisagem da cidade

Toda cultura produzida por um povo é seu patrimônio, seu legado, sua herança. Tudo o que dizemos, comemos, vestimos, produzimos, de modo geral, é inerente à nossa construção social e identidade cultural, formada pela influência de nossas origens enquanto sociedade, em qualquer lugar do mundo. Todos os povos têm suas características culturais e em um mundo globalizado, toda essa diversidade cultural chega até nós. Perceber esses traços da cultura e preservá-los é o objetivo principal de tornar um bem cultural como patrimônio. O patrimônio pode ser material ou imaterial, como no caso dos festejos, também pode ser classificado em artístico e histórico, de acordo com sua natureza e relevância.

4.º ANO

A tabela, a seguir, apresenta os conteúdos do 4.º ano, e os seus respectivos critérios de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Patrimônio cultural: material e imaterial.• Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura).	<ul style="list-style-type: none">• Diferencia patrimônio cultural material e imaterial.• Utiliza os elementos das artes visuais trabalhados.• Aprecia as produções visuais de artistas e colegas e emite opinião própria a respeito.

A videoaula n.º 1, do 4.º ano, apresenta obras do artista curitibano Poty Lazzarotto. Ele deixou como legado para a cidade de Curitiba um patrimônio artístico de valor inestimável. As obras apresentadas estão situadas, em sua maioria, em locais públicos, o que amplia a possibilidade de trabalhar com intervenções artísticas na paisagem.

Observando os objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, o que se espera dos estudantes do 4.º ano é que eles ampliem tanto os conhecimentos sobre a própria cidade como o repertório cultural, assim como diferenciem patrimônio material e imaterial. Para isso, é possível trabalhar com o mapa da cidade, localizando as principais obras de Poty.

ATIVIDADE 1 – A infância em Curitiba

Poty também representou suas vivências curitibanas da época de infância, a visão do trem no bairro Capanema, e suas memórias em relação a esse ambiente e também às brincadeiras infantis. A linha é seu principal meio de expressão e uma das principais características de sua obra,

pois em traços rápidos e linhas de diferentes espessuras, conseguia expressar um universo de conceitos.

Após observar os desenhos de Poty, propor para os estudantes que desenhem suas brincadeiras favoritas, tentando utilizar linhas grossas e finas. Oriente também o uso de diferentes materiais para obter resultados diferentes, como lápis, giz de cera e pedaços de carvão, assim, o aluno terá a percepção da força expressiva das linhas em seus desenhos. Experimente apenas as linhas e depois parta para o desenho em si. Nesse contexto, diferentes tamanhos e texturas de papéis podem oferecer resultados bem interessantes.

ATIVIDADE 2 – Abstração em grafismos

Como apresentado na videoaula n.º 2, o artista Poty Lazzarotto vivenciou uma experiência ímpar na década de 1960, nesta época ele teve a oportunidade de conviver com os indígenas do Alto Xingu, e pode registrar, em seus desenhos, as histórias, costumes e tradições desses povos tradicionais brasileiros.

Para trabalhar com a questão dos povos indígenas, é preciso enfatizar para os estudantes que há diversos grupos espalhados pelo Brasil, e que cada um destes grupos possui características próprias, e também sua própria maneira de produzir arte. É preciso evitar generalizações e figuras prontas que podem caracterizar estereótipos. Trabalhe como o indígena realiza uma abstração no feitiço de sua arte e pintura corporal, uma estilização de formas da natureza que lhe são comuns e fonte de inspiração para seus grafismos.

Realize com os estudantes uma atividade sobre grafismos, se já tiver trabalhado com as espessuras e expressividades da linha, peça para que eles observem no seu entorno, ou a partir de um objeto escolar, que procurem representá-lo com linhas simples, tentando abstrair o quanto conseguir, para posteriormente, com essa linha padrão, trabalhar o grafismo no papel ou ainda em objetos que permitam uma intervenção.

Possíveis adaptações

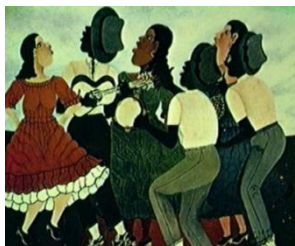
Caso o desafio proposto nessa atividade esteja muito difícil para alguns estudantes, você pode propor uma pesquisa sobre brinquedos e brincadeiras antigos e atuais. Depois, orientar que representem os brinquedos através de desenhos. A técnica de gravura em isopor pode resultar em trabalhos em que a atenção para a linha dará resultados diferentes e interessantes.

Se o desafio proposto se mostrar muito fácil, amplie as técnicas incentivando os estudantes a produzirem pequenos vídeos de suas brincadeiras preferidas. Este material pode virar um documentário interessante ou uma produção de videoarte.

Conhecendo outros artistas

Heitor dos Prazeres

Foi um artista e compositor muito importante para o cenário cultural do Rio de Janeiro. Em suas obras, ele consegue transmitir cenas do cotidiano de sua comunidade, como as festas de Carnaval e as rodas de samba. Sua obra é muito colorida e muito importante para a representatividade da arte afro-brasileira.



Roda se Samba, 1958.

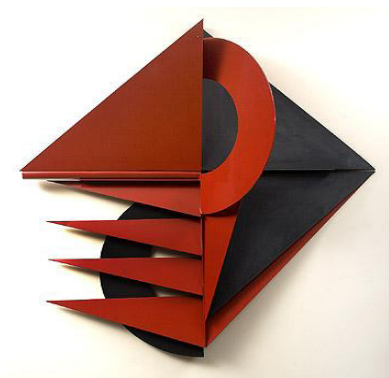


Carnaval, s.d.

Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.

Emanuel Araújo

Seu trabalho transita entre o figurativo e o abstrato, sempre com o interesse em retratar o universo da arte africana. Enfatiza em suas gravuras cortes, relevos e interferências, formas geométricas e cores fortes, demonstrando seu interesse pelo tridimensional.



Semi Circulo no Semi Quadrado, 1984.



Gravura de Armar, 1972.

Fonte:<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.

5.º ANO

O conteúdo norteador do trabalho com *Artes Visuais* no 5.º ano é a *Arte Contemporânea*.

Contextualizando, a *Arte Contemporânea* considera toda produção cultural e artística produzida nos tempos atuais. Os historiadores definem o período a partir da segunda metade do século XIX, após a Segunda Guerra Mundial. O que caracteriza a *Arte Contemporânea* é a inovação técnica nas obras, o uso de novas tecnologias, o conceito na obra, a subjetividade do artista, a efemeridade do objeto artístico. É uma arte que instiga o pensamento e a reflexão.

O trabalho com a *Arte Contemporânea* é bastante abrangente e permite infinitas conexões e possibilidades.

A tabela, a seguir, apresenta os conteúdos do 5.º ano e os seus respectivos critérios de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Arte contemporânea.• Formas artísticas contemporâneas.• Inovação técnica e de suportes nas formas instituídas de arte.• Hibridismo.• Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura).	<ul style="list-style-type: none">• Compreende o conceito de arte contemporânea.• Reconhece diferentes formas artísticas contemporâneas.• Conhece diferentes artistas contemporâneos e suas produções.• Explora diferentes possibilidades técnicas e de materiais na construção de propostas de arte contemporânea.

ATIVIDADE 1 – Contando uma história

A videoaula n.º 1, do 5.º ano, apresenta obras do artista curitibano Poty Lazzarotto. Ao observar as obras do artista, proponha a apreciação e observação da dimensão muralista e como isso interfere na paisagem urbana. Esses murais, em sua maioria, são narrativos, ou seja, contam histórias da cidade e do mundo e se relacionam com o espaço em que foram instalados.

Incentive os estudantes a produzirem desenhos narrativos sobre a história da sua comunidade, essa vivência é uma excelente forma de entender o processo criativo de Poty. O resultado final pode ser um trabalho coletivo de elaboração de um mural para a escola.

ATIVIDADE 2 – Videoarte

Como uma das características da *Arte Contemporânea* é a inovação técnica e de materiais, oriente os estudantes na produção de uma videoarte. O tema pode ser o mesmo da atividade anterior ou outro tema proposto pelos próprios estudantes. Para produção da videoarte é preciso mostrar alguns exemplos, e estimular a apreciação dos estudantes. Depois, é só deixar a imaginação das crianças fluir. Será necessária a mediação do professor na produção e também na edição do material, que posteriormente poderá ser exibido para as outras turmas da escola.

Ampliando saberes

Para saber mais sobre videoarte:

Veja o documentário *Ver é uma fábula* de Cao Guimarães. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=n88leqcy1Rw>>. Acesso em: 25/10/2020.

Possíveis adaptações

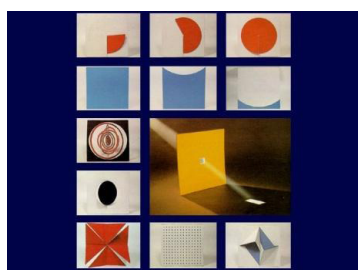
Se a atividade proposta estiver muito difícil para os estudantes, você pode confeccionar tirinhas ou histórias em quadrinhos com eles. Também promova a apreciação de diferentes padrões de histórias em quadrinhos, inclusive as desenhadas por Poty, e compare-as com outros artistas.

Se a atividade estiver muito fácil, é possível desafiar os estudantes a pensarem em diferentes suportes e novas possibilidades de exposição dos trabalhos, na perspectiva da *Arte Contemporânea*.

Conhecendo outros artistas

Lygia Pape

Gravadora, escultora, pintora, diretora de cinema. Seu trabalho está sempre em busca de novos formatos e linguagens, sempre incorporando a atuação do espectador. Sua produção aborda aspectos estéticos, éticos e políticos e apresenta várias produções em videoarte.



Livro da criação, 1959.



Divisor, 1968.

Fonte: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.

Waltércio Caldas

É um artista brasileiro que trabalhou como escultor, desenhista, artista gráfico, gravador, cenógrafo, figurinista. Seu trabalho provoca o olhar do espectador, muitas vezes utilizando objetos conhecidos, construindo novos significados para eles e uma nova experiência estética.



Espelho sem Aço, 1997.



Dado no gelo, 1976.

Fonte: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 25/10/2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 foi desafiador no que concerne ao trabalho com Arte nas escolas. De uma hora para outra a forma e os recursos mudaram, e as propostas, que antes utilizavam-se da interação e do contato mais próximo, passaram a ser trabalhadas remotamente. Esse processo trouxe dúvidas e inúmeras possibilidades para o trabalho com as quatro linguagens artísticas. Porém, o período pandêmico nos mostrou que os recursos tecnológicos podem ser nossos aliados tanto na fruição como na produção de materiais artísticos. Assim, ampliar o uso de tecnologias em sala de aula pode resultar em criativos trabalhos, ou ainda na economia de recursos materiais da escola.

A proposta do desenho em mural, sugerida para o trabalho com os estudantes do 5.º ano, por exemplo, pode acontecer de forma virtual. A comunidade pode utilizar aplicativos simples de celular para visualizar o trabalho.

Ampliar os saberes acerca de novas ferramentas tecnológicas será, sem dúvida, o diferencial das aulas de Arte a partir de agora, seja na forma de ampliação da pesquisa para os docentes, seja na interação entre os estudantes ou na produção ou na fruição de arte.

Todos os conteúdos apresentados nas videoaulas no ano de 2020, permitem retomadas e ampliações, visto que os conhecimentos em Arte são amplos e podem ser redirecionados para diferentes idades/anos escolares. O olhar do professor, seu contato com a arte em todas as linguagens e a percepção do desenvolvimento integral do estudante nortearão os planejamentos de transição em 2021.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 1 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. Volume 4 - Linguagens - Arte. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 13-77.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Organização

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaina Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex

Macleise Araújo da Silva Costa

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos

Mariane Lucio Correa
Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Arte

Déa Maria de Oliveira Aguiar
Marcos Roberto dos Santos
Taís Grein

Revisora

Magaly Quintana Pouzo Minatel

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação

Thaís Pereira





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional